

21/00136-0013

# boletim

BOLETIM DA COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (Ligada a linha 6 da CNBB)

ANO XIII - No. 74 - janeiro de 1988



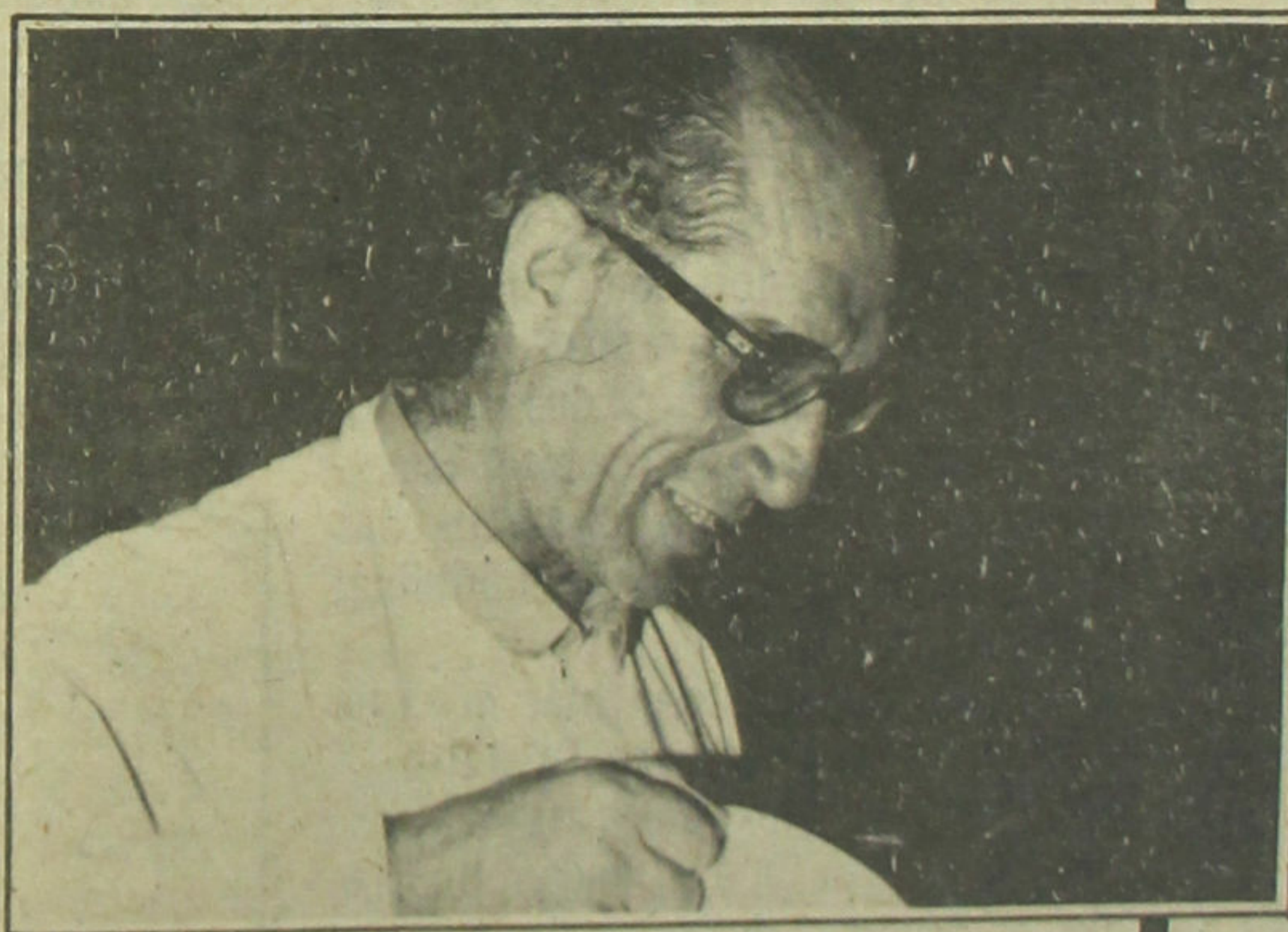
**Autoridades se negam a confirmar o massacre ocorrido em Marabá. Garimpeiros exigem punição para o acontecido**  
pags. 8 e 9

POESIA



**Cuba relembra a primeira vitória da classe trabalhadora na América Latina**

pag. 15



**Chicão voltou a Goiás e diz que se salvou por milagre Divino.**

pag. 10

DOCUMENTO CNBB

# Urgência de grandes decisões

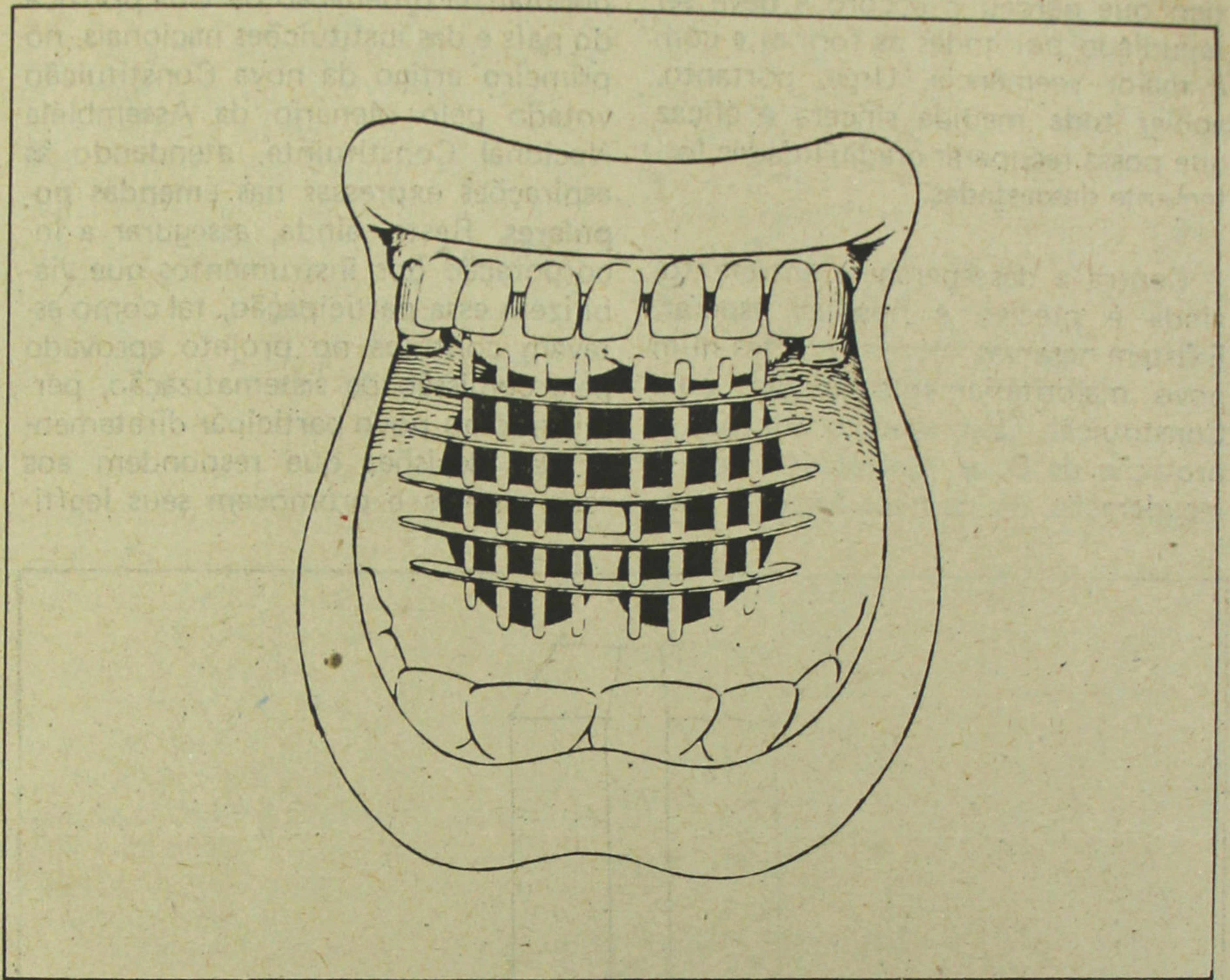
A Presidência da CNBB - Dom Luciano Mendes de Almeida, presidente, Dom Paulo Fonte, vice-presidente, Dom Antônio Celso de Queirós, secretário geral - motivada pela "urgência" do prazo final para a definição dos destinos da nação, na Assembléia Nacional Constituinte, onde há tentativa de prejudicar o processo democrático, dispensando a discussão em plenário, por causa de conchavos, cargos e mordomias, fez a seguinte declaração sobre o momento nacional, solicitando às 244 Dioceses do Brasil, que divulguem amplamente esta nota, de 30 de janeiro de 1988:

## URGÊNCIA DE GRANDES DECISÕES

Estamos nos aproximando do prazo fatal para a definição dos destinos da nação. Tudo depende das decisões, que devem ser tomadas agora, no grave momento que atravessamos, **porque amanhã será tarde demais**. Não há mais tempo para ilusões. É preciso enfrentar a realidade.

Convivendo com o povo, em todos os seus estratos e segmentos, a Igreja tem uma visão desta realidade que nos leva, por dever pastoral, a alertar toda a sociedade sobre a seriedade da crise que nos envolve. A situação social vem se deteriorando em ritmo acelerado, empurrando para uma crescente marginalização a grande maioria humilhada do povo.

O sentimento nacional é de frustração. Foram frustradas as esperanças que nasceram com o fim do ciclo militar, com a inauguração da transição democrática e com os planos de superação não inflacionária da recessão e do desemprego. A inflação não foi reduzida e ameaça escapar do controle. Caíram os investimentos produtivos e aumentou a especulação financeira. O desemprego não diminuiu e os salários reais se aviltaram. As categorias profissionais mais organizadas tentam defender-se, conseguindo vantagens



que são logo repassadas às tarifas e aos preços, recaindo sobre o povo indefeso.

O senso moral e a consciência da responsabilidade cívica estão alarmantemente desgastados. A corrupção continua impune e protegida por uma tolerância que chega à convivência. Como essa deterioração vem do alto, ela permeia toda a sociedade. Na falta de um gesto significativo que demonstre ao povo não haver pacto possível com a corrupção, cai-se num imobilismo, com a degradação do senso de **dignidade nacional** e da capacidade de indignação ética.

## INSATISFAÇÃO POPULAR

É da frustração coletiva que se alimenta a cólera do povo. E não nos iludamos. A insatisfação popular poderá explodir e assumir proporções convulsivas de consequências catastróficas.

Não julgamos as intenções dos responsáveis pelos destinos da nação. Não subestimamos o peso das dificul-

dades que eles enfrentam. Externamente, credores exigem o pagamento de dívidas unilateralmente majoradas. Internamente, pressões dos grandes interesses econômicos, clientelísticos e corporativos bloqueiam as políticas de combate à recessão, à inflação, bem como a superação da dívida interna e da enorme dívida social.

A gravidade da situação torna intolerável a distância entre a retórica e os fatos. O povo se sente traído. Estamos correndo o gravíssimo risco de fazer abortar as imensas esperanças depositadas na transição democrática. A sociedade - insuficiente e mesmo, por vezes, tendenciosamente informada - tem a impressão de que se faz a Constituição de costas para ela e receia que tenham sido inúteis seus esforços de apresentação de sugestões, de participação em audiências nas subcomissões, de assinaturas e defesa de emendas populares.



## DOCUMENTO

CNBB...

De fato, lobbies poderosos tentam fazer prevalecer seus interesses sobre os interesses do país. Criou-se um clima em que a compra de votos e a ameaça da perda de cargos e de mordomias servem a um fisiologismo político que perdeu o decoro e deve ser repudiado por todas as formas e com a maior veemência. Urge, portanto, apoiar toda medida sincera e eficaz que possa recuperar credibilidades fortemente desgastadas.

Contra a desesperança, entretanto, ainda é preciso e possível esperar. Existem reservas morais intactas num povo majoritariamente cristão, cuja Constituição já está colocada sob a proteção de Deus. Entretanto, sem a recuperação de padrões éticos e mo-

rais, nenhum plano, nenhuma política, nenhuma Constituição terá forças para garantir ao Brasil o destino que ele merece.

Temos que saudar, com alegria, a adoção do princípio de participação popular na ordenação da vida política do país e das instituições nacionais, no primeiro artigo da nova Constituição votado pelo plenário da Assembléia Nacional Constituinte, atendendo às aspirações expressas nas **emendas populares**. Resta, ainda, assegurar a incorporação dos instrumentos que viabilizem essa participação, tal como estavam contidos no projeto aprovado pela comissão de sistematização, permitindo ao povo participar diretamente das decisões que respondem aos seus anseios e promovem seus legíti-

mos direitos.

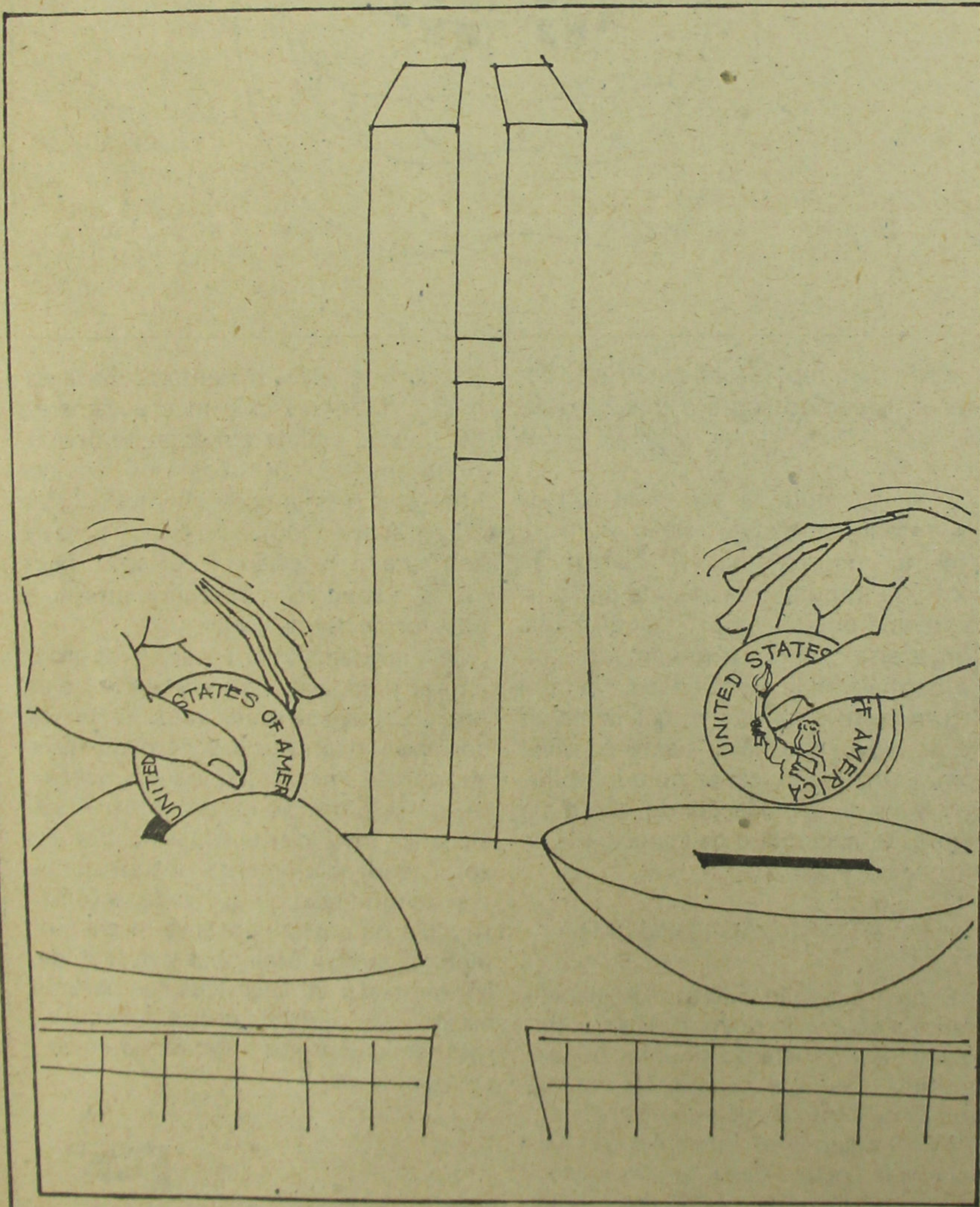
## APELO À RESPONSABILIDADE DE TODOS

Foi sob a alegação de um princípio majoritário, que recentemente, se fizeram mudanças regimentais. Essas mudanças podem, no entanto, retardar intoleravelmente a promulgação da Carta Magna e fazer desaparecer avanços importantes, fruto de um amplo e maduro entendimento entre as forças políticas mais sensíveis às aspirações das verdadeiras maiorias nacionais e de um inédito e fecundo processo de participação da sociedade na elaboração constitucional. É preciso que este esforço de entendimento se mantenha à altura do momento constituinte, sem confundir-se com conchavos que resultariam em inaceitável retrocesso. Os capítulos da nova Constituição - dos direitos individuais à ordem econômica e social e até às disposições transitórias - não podem ser o resultado de barganhas imediatistas e conjunturais, **mas devem levar em conta o clamor do povo por reformas e mudanças profundas**. Só assim a Constituição traduzirá um pacto da nação com seu futuro.

A questão do sistema de governo deve ser tratada com a maior responsabilidade, buscando soluções menos frágeis e menos permeáveis às crises que ameaçam a normalidade de nossas instituições democráticas. A duração do mandato presidencial e a fixação de datas para as próximas eleições, não podem ser tratadas sem levar em conta os anseios do povo por decisões que marquem o fim de uma transição e a legítima inauguração de uma nova etapa da vida nacional.

A Presidência da CNBB apela para a responsabilidade de todos os cristãos, na hora que estamos vivendo e sugere que as Dioceses do Brasil divulguem amplamente o presente texto, para que os eleitores conscientes tenham **ainda tempo de fazer valer suas justas aspirações** junto aos constituintes que os representam.

**Que Deus proteja o Brasil!**  
Brasília, 30 de janeiro de 1988  
Presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.





# Centrão X Povo Brasileiro

Você já deve ter escutado no rádio ou lido nos jornais sobre o tal de "Centrão" na Constituinte, não é? Pois bem, esse Centrão é um grupo formado por constituintes totalmente comprometidos com as propostas da direita, latifundiários, empresários, representantes das multinacionais, banqueiros.

Sua tarefa no Congresso Constituinte é impedir que sejam aprovadas as propostas que são mais do interesse do povo, como a da Reforma Agrária, estabilidade no emprego, etc. Eles modificaram o Regimento da Constituinte, fazendo com que se atrasasse mais ainda a votação em plenário da "nova" Constituição, o que poderá impedir a realização de eleições presidenciais e

talvez, até municipais em 1988.

Do Centrão fazem parte 265 parlamentares: 108 do PMDB, 105 do PFL, 28 do PDS, 13 do PTB, 4 do PDC, 4 do PL, 2 do PDT e um do PTR.

Eis a relação dos constituintes que, agrupados no Centrão, estão defendendo os interesses de uma minoria privilegiada contra os milhões de trabalhadores do campo e da cidade.

## PMDB (108)

Alarico Abib . . . . . (PR)	Flávio Palmier da Veiga . . . . . (RJ)	Mário Bouchardet . . . . . (MG)
Albano Franco . . . . . (SE)	Francisco Carneiro . . . . . (DF)	Mateus Iensen . . . . . (PR)
Albérico Filho . . . . . (MA)	Francisco Sales . . . . . (RO)	Mattos Leão . . . . . (PR)
Alexandre Puzyna . . . . . (SC)	Genésio Bernardino . . . . . (MG)	Maurício Nasser . . . . . (PR)
Alfredo Campos . . . . . (MG)	Geraldo Fleming . . . . . (AC)	Maurício Pádua . . . . . (MG)
Aloísio Vasconcelos . . . . . (MG)	Gidel Dantas . . . . . (CE)	Mauro Miranda . . . . . (GO)
Álvaro Antônio . . . . . (MG)	Gustavo de Faria . . . . . (RJ)	Mauro Sampaio . . . . . (CE)
Amilcar Moreira . . . . . (PA)	Henrique Eduardo Alves . . . . . (RN)	Max Rosenmann . . . . . (DF)
Antônio Carlos Franco . . . . . (SE)	Hilário Braum . . . . . (RS)	Meira Filho . . . . . (DF)
Antônio de Jesus . . . . . (GO)	Irapuan Costa Júnior . . . . . (GO)	Melo Freire . . . . . (DF)
Arnaldo Moraes . . . . . (PA)	Ismael Wanderley . . . . . (RN)	Mendes Ribeiro . . . . . (RS)
Asdrúbal Bentes . . . . . (PA)	Ivo Cersósimo . . . . . (MS)	Milton Barbosa . . . . . (BA)
Áureo Mello . . . . . (AM)	João Rezek . . . . . (SP)	Milton Reis . . . . . (MG)
Basílio Villani . . . . . (PR)	Joaquim Haickel . . . . . (MA)	Naphtali Alves de Souza . . . . . (GO)
Bezerra de Melo . . . . . (CE)	Joaquim Sucena . . . . . (MT)	Nilson Gibson . . . . . (PE)
Bosco França . . . . . (SE)	Jorge Leite . . . . . (RJ)	Nyder Barbosa . . . . . (ES)
Caio Pompeu . . . . . (SP)	Jorge Vianna . . . . . (BA)	Onofre Correa . . . . . (MA)
Cardoso Alves . . . . . (SP)	José Carlos Martinez . . . . . (PR)	Osmundo Rebouças . . . . . (CE)
Carlos De Carli . . . . . (AM)	José Dutra . . . . . (AM)	Oswaldo Sobrinho . . . . . (MT)
Carlos Sant'Anna . . . . . (BA)	José Freire . . . . . (GO)	Oswaldo Trevisan . . . . . (PR)
Carlos Vinagre . . . . . (PA)	José Geraldo . . . . . (MG)	Paulo Mincarone . . . . . (RS)
Carrel Benevides . . . . . (AM)	José Maranhão . . . . . (PB)	Paulo Zarzur . . . . . (SP)
Chagas Neto . . . . . (RO)	José Melo . . . . . (AC)	Rachid Saldanha Derzi . . . . . (MS)
Daso Coimbra . . . . . (RJ)	Leopoldo Bessone . . . . . (MG)	Renato Johnsson . . . . . (PR)
Del Bosco Amaral . . . . . (SP)	Leopoldo Peres . . . . . (AM)	Roberto Vital . . . . . (MG)
Denisar Arneiro . . . . . (RJ)	Louremberg Nunes Rocha . . . . . (MT)	Rodrigues Palma . . . . . (MT)
Djenal Gonçalves . . . . . (SE)	Lúcia Vânia . . . . . (GO)	Rosa Prata . . . . . (MG)
Domingos Juvênil . . . . . (PA)	Luís Roberto Ponte . . . . . (RS)	Rubem Branquinho . . . . . (AC)
Edivaldo Motta . . . . . (PB)	Luiz Leal . . . . . (MG)	Rubem Figueiró . . . . . (MS)
Eliel Rodrigues . . . . . (PA)	Luiz Soyer . . . . . (GO)	Sérgio Werneck . . . . . (MG)
Ervin Bonkoski . . . . . (PR)	Manoel Moreira . . . . . (SP)	Sílvio Abreu . . . . . (MG)
Expedito Machado . . . . . (CE)	Manoel Ribeiro . . . . . (PA)	Theodoro Mendes . . . . . (SP)
Fausto Fernandes . . . . . (PA)	Manoel Viana . . . . . (CE)	Ubiratan Aguiar . . . . . (CE)
Fernando Gomes . . . . . (BA)	Márcia Kubitschek . . . . . (DF)	Vingt Rosado . . . . . (RN)
Fernando Velasco . . . . . (PA)	Marcos Lima . . . . . (MG)	Wagner Lago . . . . . (MA)
	Maria Lúcia . . . . . (AC)	

## PDT (2)

Feres Nader . . . . . (RJ)  
Nabor Júnior . . . . . (AC)

## PDC (4)

Paulo Roberto Cunha . . . . . (GO)  
Roberto Balestra . . . . . (GO)  
Siqueira Campos . . . . . (GO)  
Sotero Cunha . . . . . (RJ)

## PL (4)

Flávio Rocha . . . . . (RN)  
José C. Coutinho . . . . . (RJ)  
José Luis Sá . . . . . (RJ)  
Oswaldo Almeida . . . . . (RJ)

## PTR (1)

Messias Soares . . . . . (RJ)

## PFL (105)

Agripino de Oliveira Lima	(SP)	Francisco Coelho	(AP)	Marco Maciel	(PE)
Airton Cordeiro	(PR)	Geovani Borges	(MG)	Marcondes Gadelha	(PB)
Alécio Dias	(AC)	Gilson Machado	(RN)	Maurício Campos	(MG)
Alexandre Costa	(MA)	Homero Santos	(PE)	Messias Góis	(SE)
Aloysio Chaves	(PA)	Iberê Ferreira	(PE)	Mozarildo Cavalcante	(RR)
Álvaro Pacheco	(PI)	Inocência Oliveira	(PR)	Mussa Demes	(PI)
Alysson Paulinelli	(MG)	Jacy Scanagatta	(BA)	Nelson Sabrá	(RJ)
Ângelo Magalhães	(BA)	Jairo Carneiro	(PI)	Ocadir Soares	(RO)
Annibal Barcelos	(AP)	Jesus Tajra	(BA)	Orlando Bezerra	(CE)
Antônio Ferreira	(AL)	João Alves	(PB)	Oscar Corrêa	(MG)
Antônio Ueno	(PR)	João da Mata	(PB)	Osmar Leitão	(RJ)
Arnaldo Prieto	(RS)	João Salso	(SE)	Oswaldo Coelho	(PE)
Aroldo de Oliveira	(RJ)	João Machado Rollemberg	(PA)	Paes Landim	(PI)
Assis Canuto	(RO)	João Menezes	(PE)	Paulo Marques	(PE)
Benito Gama	(BA)	Joaquim Francisco	(DF)	Paulo Pimentel	(PR)
Carlos Chiarelli	(RS)	Jofran Frejat	(MT)	Pedro Canedo	(GO)
Chagas Duarte	(RR)	Jonas Pinheiro	(SC)	Pedro Ceolin	(ES)
Christóvam Chiararia	(MG)	Jorge Bornhausen	(RN)	Raquel Cândido	(RO)
Cláudio Ávila	(SC)	José Agripino	(SP)	Ricardo Fiuza	(PE)
Cleomâncio Fonseca	(SE)	José Camargo	(CE)	Ricardo Izar	(SP)
Costa Ferreira	(MA)	José Lins	(BA)	Rita Furtado	(RO)
Dionísio Dal Prá	(PR)	José Lourenço	(PE)	Ronaro Corrêa	(MG)
Dionísio Hage	(PA)	José Mendonça Bezerra	(PE)	Rubem Medina	(RJ)
Divaldo Suruagy	(AL)	José Moura	(MG)	Sadie Hauache	(AM)
Edison Lobão	(MA)	José Santana de Vasconcelos	(MA)	Sandra Cavalcanti	(RJ)
Edme Tavares	(PB)	José Teixeira	(MT)	Sarney Filho	(MA)
Eliézer Moreira	(MA)	Júlio Campos	(MG)	Sérgio Britto	(BA)
Enoc Vieira	(BA)	Lael Varella	(BA)	Simão Sessim	(RJ)
Eraldo Tinoco	(AP)	Leur Lomanto	(MS)	Stélio Dias	(ES)
Eraldo Trindade	(RS)	Levy Dias	(SE)	Valmir Campelo	(DF)
Érico Pegoraro	(AM)	Iourival Baptista	(BA)	Victor Fontana	(SC)
Eunice Michiles	(AM)	Luis Eduardo	(CE)	Victor Trovão	(MA)
Ézio Ferreira	(SP)	Luiz Marques	(SP)	Vinícius Cansanção	(AL)
Fausto Rocha	(BA)	Maluly Neto	(BA)	Waldeck Ornélas	(BA)
Francisco Benjamim	(BA)	Manoel Castro	(BA)		

## PDS (28)

Adauto Pereira	(PB)	Francisco Diógenes	(AC)
Aécio de Borba	(CE)	Jarbas Passarinho	(PA)
Amaral Netto	(RJ)	João Castelo	(MA)
Antônio Salim Curiati	(SP)	Jorge Arbage	(PA)
Arnold Fioravante	(SP)	José Luiz Maia	(PI)
Artenir Werner	(SC)	Mello Reis	(MG)
Bonifácio de Andrada	(MG)	Narciso Mendes	(AC)
Carlos Virgílio	(CE)	Oswaldo Bender	(RS)
César Cals Neto	(CE)	Roberto Campos	(MT)
Cunha Bueno	(SP)	Ruberval Pilotto	(SC)
Darcy Pozza	(RS)	Ubiratan Spinelli	(MT)
Davi Alves Silva	(MA)	Victor Faccioni	(RS)
Delfim Netto	(SP)	Virgílio Galassi	(MG)
Felipe Mendes	(PI)	Virgílio Távora	(CE)

## PTB (13)

Amaldo Faria de Sá	(SP)
Carlos Alberto	(RN)
Farabulini Júnior	(SP)
Gastone Righi	(SP)
Jayme Paliarin	(SP)
Joaquim Bevilacqua	(SP)
José Egreja	(SP)
José Elias	(MS)
José Elias Murad	(MG)
Ottomar Pinto	(RR)
Roberto Augusto	(RJ)
Roberto Jefferson	(RJ)
Sólon Borges dos Reis	(SP)

## Como anda a Constituinte ?

O Brasil - é o que todos, ou quase todos dizem - precisa de uma Constituição para o século XXI. Em lugar dela, teremos uma que nos remete para o século XIX, mantendo intocável o monopólio da terra e impedindo a estabilidade no emprego para os trabalhadores. Se as propostas do chamado "Centrão" saírem vitoriosas, teremos uma Constituição baseada na exclusão dos mais elementares direitos da maioria da nação. Atrás do surrado discurso liberal sobre os "direitos civis", se escondem os alicerces de uma feroz exploração econômica das classes assalariadas.

Estamos, ainda, diante de um dilema mantido pela incompetência da Nova República, com relação ao mandato do sr. José Sarney.. Há, claramente, um clamor nas ruas do país, mais que um clamor, uma exigência

por eleições diretas em 88. Ocorre, contudo que os políticos que governam e os constituintes, fogem da realidade diária e se mostram insensíveis a este clamor. Nesse terreno, porém, não estão lançados apenas os sonhos do atual presidente - pesadelos para nós - de completar os 5 anos de mandato. O povo brasileiro está cada dia mais sombrio. A situação da imensa maioria da nação é intolerável. Não é mais possível ignorar este fato. Tudo indica que as elites brasileiras vão buscar a saída costumeira. "Vamos fazer eleições, desde que a gente não perca". Apesar de uma tendência forte dentro do Congresso Constituinte - precisamente os parlamentares ligados ao "Centrão" - de defenderem os 5 anos, os governadores dos estados vão, aos poucos, percebendo o cansaço

da sociedade. Todos esses fatos apontam no sentido de que não haverá como evitar eleições para Presidente da República em 88, sem pagar um altíssimo preço político.

No que diz respeito aos trabalhadores rurais, não há nada a esperar dos resultados da Constituinte. Um Congresso que não teve sensibilidade para acolher a proposta popular de Reforma Agrária, subscrita por 1 milhão e 200 mil assinaturas, que não foi capaz de ouvir os 8 mil trabalhadores nas manifestações de outubro, coordenadas pelos Sem Terra, CUT, CPT e CONTAG, não avançará no sentido de democratizar a propriedade da terra.

Aos trabalhadores cabe, agora, o trabalho de denúncia deste contrato social feito às suas costas e a recusa de aceitá-lo como legítimo.